

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSEANE CÍNTIA PIECHNICKI

O PAPEL DA MÍDIA *WEB* NA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

CURITIBA  
2010

JOSEANE CÍNTIA PIECHNICKI

## O PAPEL DA MÍDIA *WEB* NA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Agueda T. T. Thormann

CURITIBA  
2010

Dedico este trabalho a minha família, amigos, colegas de trabalho e àqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para que esta pesquisa fosse concretizada.

Conhecer a verdade não é o mesmo que amá-la e  
amar a verdade não equivale a deleitar-se com ela.

Confúcio

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é parte obrigatória do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação oferecida pela Universidade Federal do Paraná. Por meio deste relato pretende-se apresentar o trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Wolff Klabin na cidade de Telêmaco Borba/PR, em turmas de 5ª série, bem como, as percepções quanto à contribuição da internet, em especial, a ferramenta blog no processo de apropriação da escrita. Cada turma composta de dez alunos foi convidada a criar os personagens e produzir histórias de aventuras para compor a “Vila Encantada”, denominação dada ao espaço de motivação de produção das histórias. A ferramenta Blogger disponível no endereço <http://www.blogger.com> foi utilizada para a produção e postagem dos textos. O resultado final, ou seja, as produções dos alunos podem ser acessadas no endereço: <http://avilaencantada.blogspot.com>. O resultado final foi satisfatório considerando o pouco tempo em que o trabalho foi desenvolvido. Não se verificou dificuldades quanto ao uso da ferramenta blog, no entanto, os alunos apresentaram dificuldades quanto ao uso dos periféricos do computador. Em virtude de dificuldades ou imprevistos no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos foi necessário, durante o processo, buscar soluções.

Palavras-chave; Escrita. Internet. Interação.

## ABSTRACT

This work completion of course is a mandatory part of the Post-graduate broad sense in integrated Media in Education offered by the Federal University of Paraná. Through this report is intended to present the work in the State College Wolff Klabin in classes of 5<sup>th</sup> grade, as well as perceptions regarding the contribution of the internet, in particular, the blog tool in the appropriation process of writing. Each group consisted of ten students was asked to create characters and stories of adventure to produce from the "Village Encantada" the name given to the area of motivation of producing stories. The tool available at Blogger (<http://www.blogger.com>) was used for the production and posting of the texts. The end result, or be the students productions can be accessed at <http://avilaencantada.blogspot.com>. The final result was satisfactory considering how little time the work was done. Was not observed difficulties in using the blog tool, however, students had difficulties in the use of computer peripherals. Due to unforeseen difficulties or with respect to the use of technological resources was needed during the process, seek solutions.

Keywords: writing. Internet. Interaction.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1 A MÍDIA WEB COMO RECURSO DE PRODUÇÃO, INTERAÇÃO E PUBLICAÇÃO ESCRITA.....	11
2.2 A REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA E SUA IMPORTÂNCIA .....	16
2.3 O PROFESSOR, A ADEQUAÇÃO TÉCNICA DAS FERRAMENTAS E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS</b> .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>ANEXOS</b> .....	40
ANEXO A .....	40
ANEXO B .....	41

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vila Encantada .....	25
Figura 2 – Sobre a Vila Encantada.....	26
Figura 3 – Personagem Cacau.....	27
Figura 4 – Apresentação de Aluno 2 .....	28
Figura 5 – Apresentação de Aluno 3 .....	28
Figura 6 – Apresentação de Aluno 4 .....	29
Figura 7 – Apresentação de Aluno 5.....	30
Figura 8 – O peixe Maicon .....	31
Figura 9 – O Dragão Cacach.....	31
Figura 10 – Interação .....	32
Figura 11 – A Gata Milk.....	33
Figura 12 – A Cadela Cacau .....	33



## 1 INTRODUÇÃO

O impacto da tecnologia da informação e comunicação sobre a sociedade está provocando mudanças graduais e, de certa forma, radicais em todas as áreas. Seja no trabalho, na educação ou no estilo de vida as mudanças advindas da possibilidade de utilizar os recursos tecnológicos influenciam o dia-a-dia das pessoas. Paralelamente a este cenário, a sociedade busca usufruir desses recursos da melhor maneira possível com vistas a tornar mais fácil a execução e desenvolvimento de determinadas atividades.

Em especial, a internet vem ganhando um espaço diferenciado, pois contribui na realização das mais diversas atividades. A variedade de recursos e as formas de utilização destes na rede aumentam, principalmente quanto a pesquisas em buscadores, consulta de páginas da *Web*, comunicadores instantâneos, publicações *online* de textos impressos convencionais além de publicações inovadoras que exploram as capacidades eletrônicas como as mídias audiovisuais e também, o hipertexto. Estes ganham um espaço significativo dinamizando a comunicação e a interação na rede.

Diante deste contexto, a dependência do ser humano em relação à máquina e à rede se torna cada vez mais evidente. Assim passa a ser de caráter emergencial que também na escola se vislumbra a construção de uma cultura diferente da impressa, a que alguns chamam “cultura digital” e outros, “cibercultura”, buscando novas práticas de aprender e, principalmente, escrever.

Há de se considerar que o acesso às novas tecnologias digitais pode interferir nas percepções e usos da leitura e da escrita pelos alunos que possuem acesso à cultura escrita em meios digitais.

Constatam-se incontáveis dificuldades dos alunos no que se refere ao desenvolvimento da proficiência da escrita, no entanto, os recursos disponíveis na mídia *Web* abrigam inúmeras possibilidades pedagógicas. Estas podem contribuir com a produção, o gerenciamento, a publicação de informações e a interação dos envolvidos, dinamizando um processo que muitas vezes é considerado desinteressante para os alunos.

Pretende-se por meio desta pesquisa, analisar a utilização da mídia *Web* no contexto escolar de 1 turma de 5ª série do Colégio Estadual Wolff Klabin na cidade

de Telêmaco Borba/PR e apresentar estratégias que possam contribuir com a apropriação da escrita dentro de sala de aula. Chega-se então à questão norteadora: qual o papel que pode ser desenvolvido pela mídia *Web* na apropriação da escrita?

Tem-se como objetivo geral analisar o papel da mídia *Web* no processo de apropriação da escrita na escola e como objetivos específicos oportunizar aos alunos o contato com a escrita por meio de recursos disponíveis na mídia *Web* de forma que eles escrevam de forma natural utilizando-se desses recursos; averiguar se a mídia *Web* pode contribuir significativamente na apropriação da escrita em sala de aula por meio de ferramentas de interação e comunicação tais como comunicadores instantâneos, *blogs* ou escrita colaborativa; analisar as possibilidades pedagógicas quanto ao uso da mídia *Web* no processo de apropriação da escrita.

Tem-se por pressuposto que a utilização das Mídias na Educação, independente da proposta ou dos envolvidos, deve estar pautada em um planejamento cuidadoso. O uso pelo uso de recursos midiáticos não trará indicativos de que o objetivo traçado terá resultados satisfatórios. Desta forma, é importante que o professor tenha clareza de que a utilização das mídias em sala de aula deve partir, a princípio, da necessidade do uso e que só assim elas poderão suprir seus anseios e trazer resultados significativos. (PIECHNICKI, 2006).

Neste contexto enquadra-se um número expressivo de crianças e adolescentes que se encontram envolvidos com o mundo virtual, seja por meio de jogos eletrônicos, comunidades virtuais, comunicadores instantâneos, enfim, recursos que possibilitam que a interação, a colaboração e a publicação de suas produções ocorram por meio de recursos disponíveis na *Web*.

Entende-se que os recursos disponíveis na internet podem contribuir satisfatoriamente com a apropriação da escrita dos alunos, é necessário, no entanto, que o professor atue como mediador e possibilite o contato do aluno com estas ferramentas de forma significativa.

Desta forma, esta pesquisa intenciona apresentar e analisar possibilidades pedagógicas no que se refere à apropriação da escrita em sala de aula por meio da mídia *Web* e criar e analisar estratégias que permitam que os alunos utilizem recursos disponíveis gratuitamente de forma a estabelecer uma relação dialógica entre eles, a mídia e o texto.

Finalizando, este Trabalho de Conclusão de Curso consta de cinco partes: a

primeira traz a Introdução, a qual explica o tema da pesquisa, a delimitação do problema, os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa. A segunda consta da revisão de literatura em que se aborda sobre a utilização da mídia *Web* como recurso de produção, interação e publicação escrita, a importância da representação escrita e por fim, o papel de mediador da aprendizagem do professor; a terceira explica a metodologia escolhida; a quarta parte traz a análise de dados e discussão de resultados buscando coerências e ou discordâncias com os autores pesquisados e a quinta parte traz as considerações finais. Por fim, as referências utilizadas no percurso do trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

"Vivemos uma época de grandes e de rápidas transformações. Novas informações jorram a todo instante pela televisão, pelo rádio e pela internet. As mudanças promovidas pelas tecnologias da comunicação e da informação são marcantes, e seus efeitos acabam se espalhando por todos os campos do saber e da vida humana. A escola é, especialmente, o lugar onde isso pode ser sentido e vivido, como reflexo da sociedade em que os jovens estão inseridos." (BETTEGA, 2010, p. 15).

Com base nessa premissa, entende-se que há necessidade, portanto, de oportunizar aos alunos um contato com a mídia *web* e seus recursos de forma que tais recursos possam contribuir com sua interação com a rede e com o mundo, e por consequência com a apropriação da escrita.

Neste sentido, buscou-se aprofundamento teórico em autores como Bakhtin para tratar do dialogismo, Coscarelli para fundamentação teórica no que se refere aos gêneros textuais, Levy para abordar a respeito do hipertexto, Orduña para tratar da ferramenta blog, Gutierrez e Prieto, para abordar sobre a mediação pedagógica, entre outros autores.

### 2.1 A MÍDIA *WEB* COMO RECURSO DE PRODUÇÃO, INTERAÇÃO E PUBLICAÇÃO ESCRITA

A internet, a maior rede de comunicação até hoje inventada, surgiu sem muita pretensão e vem ganhando um espaço significativo principalmente na vida das crianças e adolescentes. Por proporcionar situações de interação, relacionamento interpessoal e possibilitar o acesso de informações em tempo real grande parte do tempo desse público é destinado a permanecer sentado, imóvel à frente do computador.

A possibilidade de acessar qualquer informação e ser direcionado a outra interligada através de um *link*, dá ao usuário a oportunidade de fazer parte desta rede permitindo que este obtenha possíveis respostas do que necessita em tempo real.

É importante observar, no entanto, que além do usuário consultar ou ler as informações nas páginas da internet também, pode interferir em seu conteúdo ou em sua estrutura, seja por meio de comentários, envio de e-mails àquele que o publicou

e ainda, por meio de indicação de outras páginas, outras leituras, etc. Isso porque as ferramentas e recursos disponíveis na internet oferecem ao usuário inúmeras possibilidades de estar em contato com o outro, ir ao encontro de informações e mais do que isso, poder compartilhar, ou seja, produzir e publicar textos, vídeos, áudios com os demais usuários.

Não há como negar que os meios de comunicação, em especial, a cibercultura, têm proporcionado à sociedade, de maneira informal, por meio dos movimentos de troca, a aprendizagem.

"A grande questão da cibercultura (...) é a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, do reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências." (LÉVY, 1999, p. 172)

Barbero, quanto aos meios de comunicação e as tecnologias da informação afirma que

Os meios de comunicação e as tecnologias da informação significam para a escola em primeiro lugar isto: um maior desafio cultural, que torna visível a distância cada dia maior entre a cultura ensinada pelos professores e aquela outra aprendida pelos alunos. Pois os meios não só descentram as formas de transmissão e circulação do saber como também constituem um decisivo âmbito de socialização através dos mecanismos de identificação/projeção de estilos de vida, comportamentos, padrões de gosto. É apenas a partir da compreensão da tecnicidade mediática como dimensão estratégica da cultura que a escola pode inserir-se nos processos de mudanças que atravessam nossa sociedade (MARTÍN-BARBERO, 1996, p.19).

Cabe, portanto, ao professor permitir a aproximação da realidade vivenciada pelos alunos à realidade da escola. Trata-se de um processo gradativo de mudança o qual exige cautela e planejamento.

Citelli afirma que

Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional, para o autor, é preciso, antes de qualquer coisa, repensar a educação a partir dos próprios educandos e, a partir daí, pensar um novo desenho do processo educativo, ver o replanejamento desse processo e verificar para que pode servir a tecnologia. (CITELLI, 2000, p.23)

Seja por meio de comunidades virtuais, em que os usuários se encontram intencionalmente em virtude de objetivos semelhantes; comunicadores instantâneos, por meio podem se comunicar em tempo real; jogos em que criam seus personagens com características específicas e dinâmicas, o mundo virtual ganha

forma e movimento, tornando-se atrativa, interessante e muitas vezes, indispensável aos olhos dos envolvidos.

A internet permite que sejam criadas situações ricas e complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o processo repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a interação são assumidas pelos produtores dos instrumentos (MERCADO, 2004, p. 59-60).

Uma das ferramentas que substitui antigas ferramentas e ganha características diferenciadas é o blog.

Schittine compreende que

Ter seus escritos registrados de alguma maneira e possuir ainda a chance de ser lido não é mais privilégios exclusivos de um grupo eleito, mas uma oportunidade que agora se estende a todos [...] quem escreve na internet tem de estar se atualizando sempre, mostrando que tem interesse por aquilo, dando retorno aos leitores. A troca com o público é uma das coisas mais importantes, é necessário responder aos seus comentários, se basear neles para escrever um novo texto. (SCHITTINE, 2004, p.34)

O blog, a princípio, surgiu com a intenção de substituir os diários de papel escritos por meninas e adolescentes ganha nova identidade ao ser publicado na *web*, afinal, o que antes era trancado a sete chaves, hoje é exposto para o mundo.

“*Weblogs* ou blogs são páginas da *web* que, à semelhança de diários online, tornaram possível a todos publicar na rede” (ORDUNÁ, ALONSO, ANTUNEZ, ORIHUELA, VARELA, 2007, p.2).

O blog é organizado de maneira cronológica assim, no topo da página, o leitor tem acesso à última postagem efetuada pelo blogueiro<sup>1</sup>. É um ambiente que se destaca por permitir que a produção, publicação e a interação entre o autor e o público leitor aconteçam em um único espaço facilitando assim, sua administração e também, dinamizando o ambiente.

Por se tratar de uma ferramenta gratuita e de simples manuseio, muitos vêm aderindo-o como ferramenta de estudo, trabalho ou mesmo de diversão, assim, é um meio a princípio pessoal que funciona sem editores e sem prazos ou fins lucrativos.

“Quem escreve em um blog, escreve pelo prazer de compartilhar informações ou como veículo de expressão. É comum encontrar na rede, blogs que disponibilizam tutoriais para realização de tarefas manuais, ensinam a produzir artesanatos, compartilham experiências pedagógicas, divulgam notícias em tempo real, textos poéticos, etc.” (ORDUNÁ, et al, 2007, p.6)

---

<sup>1</sup> Denominação dada àquele que escreve em um blog.

Os usuários dos blogs são interligados uns aos outros por meio de *links* de acordo com o interesse e podem interferir nas postagens por meio de comentários. Assim, além de manifestar o que é de interesse próprio, o usuário tem a participação de seu público leitor dando opiniões, sugestões e críticas para àquilo que foi exposto na postagem.

O Blog é, portanto, um texto estruturado com elementos textuais, cujo potencial é comunicar-se comunicando, revelar-se revelando possíveis enunciados das diversas vozes sociais. E que tais enunciados propiciem não apenas a compreensão dos significados do discurso, mas que potencializem a construção de sentidos. (BEZERRA, 2008, p. 71).

Tão utilizado quanto o blog, porém com características e funcionalidades diferenciadas, o *chat* ou bate-papo *online* é uma ferramenta síncrona, ou seja, para ser utilizada em tempo real.

Teixeira Filho (2002, p.116) define o chat como “um *software* para comunicação em grupo a distância, via internet, empregados no apoio a comunidades virtuais, *e-learning*<sup>2</sup> e diversas outras situações de compartilhamento de conhecimento.”

Pela necessidade de se manter uma comunicação rápida é comum o usuário se utilizar de simbologias, ícones e abreviaturas. “A pressa é um fator que está presente a tudo que se refere às novas tecnologias”. (COSCARRELLI, 2006, p. 69). No chat a falta de paciência se evidencia e é possível observar o uso de alguns recursos a fim de dinamizar a conversa.

Nestes ambientes, a escrita, normalmente, é diferenciada e este pode ser considerado o principal espaço em que os usuários buscam tornar a escrita mais rápida e eficiente, abreviando termos e criando simbologias.

Um dos principais fatores que torna a escrita diferente é a necessidade de tornar mais rápida a comunicação isto é, quando duas pessoas se utilizam de um recurso em que é necessário escrever rápido para que a comunicação entre ambos aconteça, neste caso, da escrita. “É comum o uso de símbolos, chamados *smileys* ou *emoticons* para indicar o contexto emocional do que esta sendo escrito. Abreviações também são muito comuns”. (COSCARRELLI, 2006, p. 70). Assim, torna-se bastante comum em salas de bate-papo o uso de frases como: “qr tc?”, “como vc eh?”, “o q vc esta fazndo?”, “d ond vc tc”? Vale ressaltar que não se

---

<sup>2</sup> Aprendizado/ensino com apoio de recursos informatizados e meios de comunicação eletrônicos, em geral a distância e com a utilização da internet.

convida alguém para conversar e sim para teclar.

Além de recursos em que o usuário é instigado a ter suas produções escritas publicadas na internet, o *Youtube* também tem se destacado e se tornado fenômeno de popularidade. Quanto a finalidade e funcionamento do *Youtube*, D'Andrea (2007) assim explica:

O serviço permite que qualquer usuário cadastrado publique seu vídeo e compartilhe-o com outros usuários do *site* ou com um grupo restrito de conhecidos. O ambiente apresenta uma interface de fácil compreensão e simplicidade na interação. Para assistir a um vídeo, basta digitar na busca as palavras-chave relacionadas ao conteúdo de interesse e selecionar entre as opções o vídeo o que for de interesse. Neste momento é importante considerar que grande parte dos vídeos publicados no *Youtube* são vídeos caseiros, assim, a qualidade do áudio e das imagens pode deixar a desejar.

Estas ferramentas possibilitam a interação dos alunos de forma que estes manifestem sua maneira de pensar, interferindo de forma a fazer parte da rede de forma significativa.

Nos blogs, por exemplo, o usuário tem a possibilidade de interagir por meio dos comentários e interligar um blog ao outro, de acordo com o interesse. É muito comum encontrar comunidades virtuais, organizadas por meio dos blogs, em que os adolescentes utilizam para compartilhar conhecimentos relacionados a jogos eletrônicos, filmes e até a notícia. No blog, fórum, *chats* e mesmo o *Youtube* tem sido organizadas comunidades para que o usuário as utilize de acordo com as necessidades.

Vale citar exemplos importantes de trabalhos desenvolvidos na escola, nos quais o professor organiza os grupos, instigando-os a interagir e buscar aprender mais sobre um tema sugerido ou de interesse, e também que compartilham aquilo que descobrem ou sabem.

A professora Fiorentin no blog intitulado *Jovem Pura Energia*<sup>3</sup> utilizou de um trecho do filme *Cidade de Deus* para levar os alunos a refletirem sobre a pobreza e a exclusão social. Nesta proposta a professora utilizou o recurso "comentários" para que os alunos participassem postando ali suas considerações quanto aos apontamentos apresentados. (ver ANEXO A)

Tais propostas só vêm enriquecer a prática pedagógica tornando-a mais significativa e atrativa para os alunos e, com resultados satisfatórios para os professores.

---

<sup>3</sup> <http://jovempuraenergia.blogspot.com>



## 2.2 A REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA E SUA IMPORTÂNCIA

Antes de estabelecer uma relação entre o texto escrito e a internet, ou seja, os recursos disponíveis na *Web* são relevantes compreender qual a representatividade da escrita, bem como, sua importância no cenário contemporâneo.

“Neste processo, o professor não pode ignorar a carga trazida pelo aluno; suas experiências de vida, seus problemas, sua realidade, enfim, suas vivências, as quais são diferenciadas e heterogêneas e sim buscar e incorporar em suas aulas, de forma criteriosa, abordagens do cotidiano” (PIECHNICKI, 2006). Em sala de aula professor e alunos se deparam com signos e sentidos diversificados de forma que, aquilo que o professor expõe pode não ser compreendido pelos alunos. Isso está ligado diretamente ao que cada indivíduo constrói dia-a-dia, ou seja, às relações sociais, às experiências de mundo. (MORAN, 2007)

O diálogo que se estabelece entre tudo o que se vê e ouve e a interpretação que se tem dos fatos deve ser considerado no cotidiano escolar. O diálogo é condição fundamental para se conceber a linguagem. A verdadeira substância da linguagem, portanto, é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou das enunciações (BAKHTIN, 1988, p. 123).

Há de se considerar que, muitas vezes, o texto é reflexo do que o aluno pensa sobre determinado assunto, no entanto, seu modo de pensar é construído no coletivo. Assim, a partir da leitura de mundo, do ouvir e analisar o aluno constrói sua forma de pensar; essas idéias também são manifestadas em seus textos.

“Todo texto é um produto de uma criação coletiva: a voz do seu produtor se manifesta ao lado de um coro de outras vozes que já trataram do mesmo tema e com as quais se põe em acordo ou desacordo” (SAVIOLI, FIORIN, 2006, p. 25).

Com o advento da internet, há uma “explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita” (MARCUSCHI, 2002, p.19) não diretamente decorrentes da tecnologia, em si, mas sim de sua influência no uso cotidiano da linguagem.

Os gêneros textuais para Marcuschi (2002, p. 19) “são maleáveis, plásticos e prioritariamente caracterizados por seus aspectos sócio-comunicativos e funcionais”. O autor ainda afirma que eles “surgem ao lado de necessidades e de atividades sócio-culturais, assim como as inovações tecnológicas, como é o caso dos gêneros

digitais emergentes: e-mail, chat, hipertexto”.

A forma pela qual um texto é organizado na internet se diferencia do texto impresso. No texto impresso, a leitura é linear e as páginas devem ser seguidas para que o texto ganhe sentido, significado. Seu manuseio possibilita ao leitor “ir e vir” até o texto ou trecho do texto de interesse além de permitir a inserção de grifos e anotações.

Vale ressaltar que existem outras formas de hipertexto *offline* anteriores à *online*. Jornais e revistas são bons exemplos. Também os livros infantis que combinam imagens, textos e em algumas situações, sons. Assim, o hipertexto digital não é original em sentido pleno, sua inovação está nos *links* os quais remete o leitor a outros textos e não necessariamente a partes de si mesmo: um tipo de referência exofórica, ou seja, uma democratização dos conteúdos inaugurada pela internet que disponibiliza, quase sempre na íntegra, outros textos de interesse do leitor. (XAVIER, 2002).

Coscarelli (2002, p.75) esclarece que “o texto convencional é tido como linear porque as palavras vêm umas depois das outras, assim como os parágrafos, os capítulos e assim por diante”.

Lévy (1996, p. 44) chama a atenção para as mudanças nas formas de ler e escrever operadas pelo hipertexto digital. Segundo ele o hipertexto “é um texto móvel e caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade diante do leitor”. Neste processo, o leitor pode se transformar em autor criando novos textos e interligando uma ideia a outra de forma a contribuir com a dinamização dos novos gêneros discursivos.

Ao navegar pela internet é possível acessar os mais diversos textos e gêneros. O leitor é convidado a explorar os mais diversos gêneros textuais se utilizando de uma dinâmica diferenciada, ou seja, ao dar cliques sobre os *links* sugeridos o leitor é direcionado a um novo texto da rede.

A escrita na rede também é diferenciada. Ao publicar um texto na internet o escritor tem a possibilidade de organizá-lo no formato de um hipertexto dando sugestões de leituras que complementem o assunto por hora abordado. No caso de uma notícia, por exemplo, o autor pode indicar fontes que completem as informações buscando oferecer maior clareza ao leitor ou ainda, direcionar o texto a imagens e vídeos que exemplifiquem e enriqueçam o assunto apresentado.

De acordo com Lévy (1993, p.33) o hipertexto “é um conjunto de nós ligados

por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos”.

Uma das características do hipertexto se refere à autoria, pois o autor tem a possibilidade de elaborar seu próprio texto o qual pode vir seguido de indicações de textos de diversos gêneros.

O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. (LEVY, 1993, p.41)

É importante que ocorra a preparação dos envolvidos, ou seja, os educadores devem estar abertos para as novas possibilidades que estão surgindo e buscar meios de oferecer aos alunos possibilidades de aprendizagem com atividades interativas que façam uso, também, da internet.

Segundo Moura (2002, p.9) “A Internet veio para acelerar as relações do ser humano com o mundo e com os outros seres humanos”. Acredita-se que a utilização da mídia *Web*, por meio de seus recursos de interação e comunicação, pode favorecer significativamente o movimento dialógico em sala de aula e fora dela. Ao publicar um texto na internet, por exemplo, o aluno tem a possibilidade de se mostrar para o mundo e estabelecer elos de colaboração e interação o que o levará, por consequência, ao aprendizado.

### 2.3 O PROFESSOR, A ADEQUAÇÃO TÉCNICA DAS FERRAMENTAS E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entende-se que o educador é um dos principais responsáveis por mediar o acesso a estas informações e ainda, por conhecer e avaliar os aspectos positivos e negativos dos recursos com o intuito de verificar se estes podem contribuir significativamente com o processo educativo, no que se refere ao rompimento das distâncias entre professor e aluno, ao incentivo da autonomia de aprendizagem e como proposta desta pesquisa, no que se refere à apropriação da escrita.

Não existem reclamantes solitários: alunos, pais, sociedade. Os docentes, também, desejam mudanças, é preciso dar a eles condições para tanto. A questão envolve, pois, um enorme esforço de formação do magistério tendo em vista estas novas realidades. E tal empenho precisa ser ao mesmo tempo investigativo, pois se trata de compreender melhor o quadro posto à nossa frente, e prático, visto envolver respostas às questões emergentes. Numa palavra: há que se combinar pesquisa, reflexão e ação, num movimento cujo resultado retorne o mais rapidamente possível ao espaço escolar. (CITELLI, 1998, p. 203).

É importante ressaltar que a presença e a ação do professor como mediador durante a pesquisa, reflexão e ação é indispensável afinal, é ele o responsável por orientar e instigar e apresentar para o aluno as possibilidades pedagógicas também, desta mídia.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994, p.62), a mediação pedagógica consiste no tratamento dos conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo, dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. Nesse caso, não interessa apenas transmitir uma informação, mas uma informação mediada pedagogicamente.

"(...) a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo." (LÉVY, 1999, p. 170)

O professor é o principal responsável por incentivar a aprendizagem e, no que se refere à escrita, foco desta pesquisa, por buscar envolver os alunos a metodologias diferenciadas que intencionem contribuir com a produção e apropriação da escrita dos alunos.

Acredita-se que o primeiro passo para a utilização da mídia *Web* visando contribuir com o processo de adequação da escrita dos alunos é o preparo dos professores, bem como, a garantia de seu entendimento de que os recursos lá disponíveis só devem ser utilizados a partir de um planejamento cauteloso e responsável. Assim, se pretende verificar as dimensões pedagógicas possíveis de serem exploradas já que o professor, por meio da rede, tem acesso a inúmeras possibilidades de tornar a sala de aula um ambiente mais atrativo.

Além das abreviaturas comumente utilizadas em salas de bate-bapo, blogs e outros, há de se considerar, também, as simbologias que intencionam expressar

sentimentos, ou como o próprio nome do recurso, emoções. Os *emoticons* são utilizados para indicar o contexto emocional do que está sendo escrito: :-) para sorriso ou brincadeira, :-( para indicar tristeza, ;-) piscadela, :-O grito ou voz alta, entre outros. (COSCARRELLI, 2006, p. 70)

Diante desta nova forma de escrever, durante a avaliação, tem-se deparado com professores que tendem a desconsiderar completamente o seu objetivo e também, o meio em que circula. Por esta razão há uma ampla discussão que busca verificar os prós e contras deste tipo de escrita.

Esta informalidade e o rompimento com algumas convenções da escrita padrão são elementos encontrados também nos e-mails, pois também neste tipo de gênero textual é desnecessário se utilizar de muita formalidade. (COSCARRELLI, 2006, p. 70)

Em contrapartida, principalmente o blog tem sido utilizado como um recurso para publicar textos formais. Jornalistas, educadores, pesquisadores tem buscado nesta ferramenta, de fácil utilização, suprir a necessidade de compartilhar com o mundo suas ideias.

O jornalista mineiro Wander Veroni autor do blog Café com Notícias<sup>4</sup> compartilha neste espaço as principais notícias e com isso mantém um público assíduo de leitores. Estes, por sua vez, participam por meio de comentários. Na postagem do dia 31 de dezembro de 2010 o autor apresentou um texto crítico quanto às mudanças na televisão<sup>5</sup>. O texto apresenta uma retrospectiva crítica dos principais acontecimentos quanto a programas e apresentadores da televisão brasileira. Os comentários postados pelos leitores (ver ANEXO B) evidenciam leitores participativos e que desejam manifestar o que pensam quanto ao que foi escrito, como também elos de amizade advinda do mundo virtual.

Como ponto de partida, em sala de aula, pode ser interessante propor um trabalho em que se envolva esse tipo de recurso, ou seja, oportunizar aos alunos as duas situações de forma que estes compreendam o porquê de se utilizar uma linguagem diferenciada que por sua vez, muitas vezes é necessária.

Pode-se, por exemplo, organizar grupos no laboratório de informática em que os alunos possam conversar em uma sala de bate-papo ou propor que eles, em casa, no laboratório da escola se encontrem em um determinado horário. Ao concluir

---

<sup>4</sup> <http://cafecomnoticias.blogspot.com>

<sup>5</sup> <http://cafecomnoticias.blogspot.com/2010/12/ponto-de-vista-o-ano-de-2010-e-as.html>

a experiência de conversa informal, pode ser interessante organizar uma roda de conversa em que eles sejam instigados a compartilhar o que vivenciaram durante esta experiência.

### 3 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso inicia com pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Bakhtin, Coscarelli e Levy. A segunda parte contempla pesquisa de campo do tipo pesquisa ação, por se utilizar de um planejamento, da observação, ação e reflexão de maneira consciente, sistemática e rigorosa, diferente da experiência que se tem diariamente em sala de aula.

Para Lakatos e Marconi (2003), “a pesquisa ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os investigadores e os participantes circunstanciais estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”.

A escolha pela pesquisa ação deu-se por verificar que

A pesquisa-ação na área educacional tem demonstrado uma maior eficiência, uma vez que vai além de uma simples descrição e/ou avaliação dos fatos, também apresenta ideias que contribuem para a transformação da atual situação da educação. No contexto da construção ou reconstrução do sistema de ensino, não basta descrever e avaliar. Precisamos produzir idéias que antecipem o real ou que delineiem um ideal. (THIOLLENT, 2000, p. 74)

O público alvo foi composto por 20 alunos de 5ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Wolff Klabin – Ensino Fundamental e Médio e 1 professora de Língua Portuguesa a qual teve participação como incentivadora/mediadora durante as oficinas e posteriormente, durante as atividades desenvolvidas pelos alunos.

Como parte da pesquisa, os alunos foram convidados a participar de uma oficina para produção textual utilizando recursos da mídia *Web* como: comunicadores instantâneos ou blogs. A partir dos resultados se teve a intenção de observar se os usos destes recursos contribuíram com a apropriação da escrita, o que ficou comprovado que sim e ainda, averiguar os pontos positivos e negativos de todo o processo.

Os recursos materiais utilizados foram o laboratório de informática da escola e Projetor Multimídia. O tempo previsto para pesquisa e elaboração da monografia foi de oito meses

O Colégio Estadual Wolff Klabin conta com 1400 alunos, 16 turmas cursando o Ensino Fundamental e 16 o Ensino Médio. Fazem parte do corpo de funcionários,

97 docentes, 4 pedagogos, 9 funcionários administrativos e 14 funcionários de Apoio. O desenvolvimento da proposta aconteceu com duas turmas de 5ª séries do turno vespertino.

A conversa com a professora de Língua Portuguesa, professora parceira Cláudia Cristine Berthier iniciou no mês de outubro, quando foi elaborado um cronograma de atividades e de datas.

Para a escolha das turmas foi considerado o horário de aulas da professora, bem como, sua disponibilidade no que se refere ao que já havia sido planejado e precisaria ser desenvolvido até o término do ano letivo.

O primeiro encontro da oficina aconteceu no laboratório Paraná Digital, onde havia 40 máquinas instaladas, no entanto, somente 13 funcionando. Assim, em virtude de dificuldades espaciais, ou seja, uma sala muito grande para poucos alunos, a direção cedeu um laboratório contendo 10 computadores. Para facilitar o desenvolvimento das atividades os alunos foram divididos em dois grupos de 10 alunos.

A oficina teve início no dia 16 de novembro de 2010 e término em 03 de dezembro de 2010.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Propor o desenvolvimento de atividades que envolvam recursos tecnológicos na escola é bastante desafiador, principalmente quando se almeja resultados significativos em curto espaço de tempo.

A elaboração do plano de ação a ser desenvolvido na escola foi marcada principalmente por insegurança, pois a ideia de oportunizar aos alunos uma forma diferenciada de escrever utilizando recursos disponíveis na *web* trouxeram reflexões importantes quanto à proposta de produção escrita em si e ao tema gerador, ou seja, como este trabalho seria desenvolvido com turmas de 5ª série se tinha o receio de não infantilizar a proposta de forma que a tornasse desinteressante para os alunos e, ao mesmo tempo, tentar envolvê-los em um mundo além do que se vê, ou seja, fantasiá-lo de forma que eles pudessem criar, inventar, imaginar, pensar para, por fim, escrever.

A primeira conversa com a professora parceira foi interessante e estimuladora já que desde o primeiro contato ela demonstrou interesse em fazer parte de todo o trabalho de forma a contribuir, interferir e mediar o desenvolvimento da proposta buscando o envolvimento e a participação efetiva e satisfatória dos alunos. Na sequência, a preocupação se voltou em como as atividades planejadas aconteceriam de forma que estas não interferissem o trabalho a ser desenvolvido pela professora. Considerou-se neste momento o fato de se tratar de final de ano e a necessidade do cumprimento do planejamento, o interesse era contribuir com a professora sem causar transtornos. Assim, tinha-se um desafio.

A princípio pensou-se em desenvolver a proposta em contra-turno desta forma, os alunos participariam das aulas no período da tarde e da oficina pela manhã, no entanto, como se tratava de alunos de 5ª série os quais necessitariam de autorização dos pais e em virtude do tempo curto, considerou-se conveniente pela equipe pedagógica se pensar em outra estratégia. Assim, ficou definido que a proposta seria desenvolvida somente com a metade de duas turmas de 5ªs séries, turma A e B e que, os demais alunos permaneceriam em sala com a professora. Tal postura foi necessária já que muitos dos alunos se encontravam com pendências na disciplina de Língua Portuguesa e, principalmente, em virtude do ano letivo estar se findando.

Os quatro encontros da oficina aconteceram no laboratório do Colégio Estadual Wolff Klabin e os alunos não foram previamente comunicados do que iriam participar. Assim, no primeiro encontro foi necessária uma apresentação detalhada da proposta, bem como, do recurso que seria utilizado. Como grande parte dos alunos nunca havia utilizado um computador, foi necessário, no primeiro dia da oficina, apresentar a eles seus periféricos, enfatizando a utilização do teclado e suas funcionalidades.

O ambiente virtual da oficina foi previamente elaborado considerando a proposta, bem como o público-alvo. Foi escolhida a ferramenta Blogger – <http://www.blogger.com>, na qual é possível efetuar o cadastro gratuitamente além de se tratar de um recurso de fácil utilização. Com o intuito de facilitar o uso da ferramenta e dinamizar a publicação das postagens optou-se por se utilizar de um único cadastro. Desta forma, tinha-se a intenção de focar no principal objetivo da oficina: a produção escrita.

Na página: <http://avilaencantada.blogspot.com> foram postadas as produções. O nome: “A Vila Encantada” foi dado em virtude do objetivo primeiro que era envolvê-los em um mundo de fantasia, instigando-os a imaginar, criar e produzir as histórias relacionadas aos personagens, aventuras e principais acontecimentos da vila.



FIGURA 1 – VILA ENCANTADA  
FONTE: A AUTORA (2010)

Na primeira postagem do blog foi inserido um texto de apresentação da vila com o intuito de levar os alunos a imaginarem o cenário e também os personagens. Como no blog as postagens aparecem de forma cronológica o mesmo texto foi inserido no canto superior esquerdo da página, assim, todos os visitantes teriam acesso a informações relacionadas à proposta.



FIGURA 2 – SOBRE A VILA ENCANTADA  
FONTE: A AUTORA (2010)

Na sequência, foi inserida a imagem de uma borboleta, a qual passou a ser chamada de Cacau, os alunos não participaram da escolha do nome em virtude de que o ambiente de produção das histórias foi previamente elaborado e organizado. Optou-se pela utilização da imagem de um personagem, neste caso, uma borboleta para que esta apresentasse a vila e também para que tal situação servisse de exemplo quanto ao que os participantes da oficina teriam que fazer, ou seja, criar o seu personagem dando a ele características físicas e psicológicas.

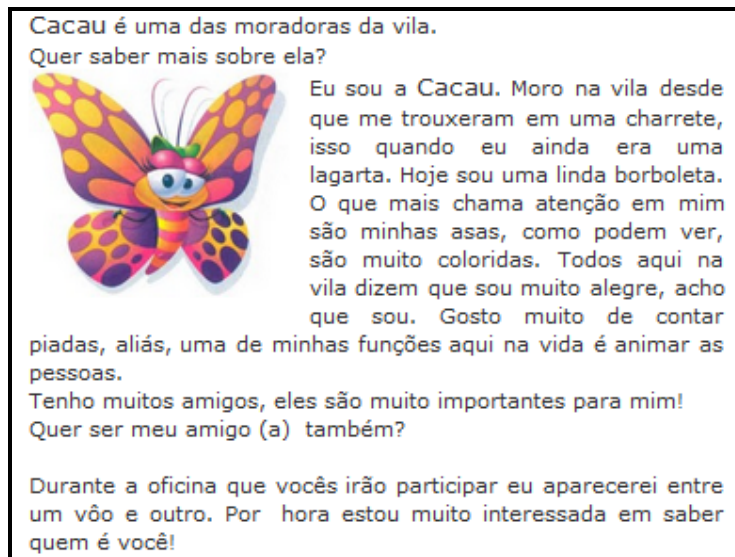


FIGURA 3 – PERSONAGEM CACAU  
FONTE: A AUTORA (2010)

O início foi marcado por muita expectativa por parte dos alunos. Alguns deles nunca havia estado em um laboratório de informática e, naturalmente, as tímidas primeiras perguntas foram surgindo. Os que já estavam familiarizados com o computador manifestaram interesse em abrir sites de jogos, os que não conheciam o computador aguardavam com ansiedade as orientações.

A primeira dificuldade no que se refere à utilização do *software* foi quanto ao bloqueio de alguns sites no laboratório da escola. Assim, para efetuar o *login* na página de administração da ferramenta *Blogger* foi necessário abrir o e-mail no qual foi efetuado o cadastro e, em seguida, o ambiente.

As primeiras orientações foram dadas aos alunos e, no primeiro encontro, com a intenção de sondagem eles foram convidados a se apresentarem no ambiente. Como se tinha a intenção de inserir a imagem dos alunos participantes foi entregue a todos um termo de autorização de uso de imagens o qual deveria ser assinado pelo pai ou responsável e trazido no próximo encontro da oficina.

Todos iniciaram suas apresentações no blog e também, inseriram suas fotos no início do texto. Durante este processo foi inevitável observar algumas dificuldades técnicas como quanto ao uso do teclado do computador, onde muitos não sabiam como inserir letras maiúsculas, acentos e espaços. A dificuldade técnica afetou consideravelmente o processo de produção dos primeiros textos, visto que, por mais que grande parte dos alunos não tivesse dificuldades quanto à pontuação, acentuação e no que se refere a letras maiúsculas e minúsculas, devido à

dificuldade de utilização do teclado, o resultado final naturalmente seria influenciado.

Neste momento, foi necessário fazer uma pausa durante a produção dos textos para orientá-los coletivamente e, em alguns casos houve a necessidade de atendimento individualizado. Observou-se ainda que nas primeiras produções alguns alunos se utilizaram da caixa alta para algumas frases no texto, isso por não estarem habituados a utilizar o teclado do computador.

No decorrer desta primeira atividade foi possível perceber que os alunos participantes que já conheciam o computador optavam por formatar o texto fazendo uso de grifo ou negrito nas palavras consideradas por eles, mais importantes.

Olá meu nome é luana aparecida tenho 11 anos e estudo no colégio estadual Wolff Klabin ensino fundamental médio normal e profissional. Gosto mais de educação física, geografia. Eu tenho um irmão que se chama gabriel. E tenho três cachorros e cinco gatos. Quando eu crescer quero ser professora. E torço para o corinthians. Eu não gosto de cebola, e de beterraba.  
Moro na cidade de Telêmaco Borba-PR. É sou Brasileira.

FIGURA 4 – APRESENTAÇÃO DE ALUNO 2  
FONTE: A AUTORA (2010)

**Olá** , Meu nome é **Endenson**, tenho 11 anos estudo no colégio **Estadual Wolff Klabin** , gosto de jogar Basquete , não gosto de **Matemática** , gosto de **História** , gosto de brincar no **recreio** , e gosto quando não tem todas as **Aulas** , gosto de ir embora na **Chuva** , sou fera na **Guitarra** , não gosto de **Pipoca** ...

Tenho 3 **Gatos** e 3 **Cachorros**: Lilica , Tuchão e Rajado são meus gatos , Meus Cachorros São : Tibor , Fofo E Igor ..

FIGURA 5 – APRESENTAÇÃO DE ALUNO 3  
FONTE: A AUTORA (2010)

Olá sou LUANA FERREIRA CAMPOS,gosto muito de escrever,quando eu crescer vou ser poeta e vou fazer faculdade e magistério.

Todas as crinças tem um sonho como eu,tem muitas crianças que querem ser veterinários,cantoras,ser professora,médicos,jogador em fim todos tem um sonho.

Quando minha minha mãe era criança ela tinha um sonho de ser professora hoje ela é formada em pedagogia e faz psicopedagogia e quer dar aula,mais ainda não teve a oportunidade de realizar seu sonho.

Meu pai já me garantiu que me da o dinheiro para fazer faculdade um bom pai faz tudo pela sua FILHA.

Ainda não sei que curso vou fazer sou muinto nova para pensar nisso ,eu tenho apenas 11 anos.

Vou pensar em cada parte da minha vida,vou continuar a estudar.

E é isso que eu tenho para contar um pouco do que sou.

FIGURA 6 – APRESENTAÇÃO DE ALUNO 4  
FONTE: A AUTORA (2010)

A todo o momento os alunos eram lembrados que o material produzido seria publicado em ambiente *online*, logo muitas pessoas teriam acesso às produções. Desta forma, eles naturalmente demonstravam preocupação quanto à ortografia, coesão e coerência do texto.

Após cada participante ter produzido e postado a sua apresentação pessoal, todos os alunos foram fotografados e foi entregue a cada um deles um termo de cessão de imagem para que fosse entre aos pais e estes autorizassem a publicação das fotos de seus filhos no blog.

No final do primeiro encontro os participantes foram orientados e instigados a pensar sobre o tema da oficina: Vila Encantada e também, sobre os personagens que fariam parte das histórias. A intenção era fazer com que eles imaginassem personagens inusitados e comesçassem a dar vida à vila e, por conseqüência, entrassem no clima da proposta.

Para facilitar o entendimento da proposta, no final do encontro foi apresentada a personagem Cacao e discutido sobre as suas características físicas e também sobre seu jeito de ser. Neste momento muitos alunos se manifestaram, expondo previamente sobre o que pensavam sobre o seu personagem que pretendiam criar.

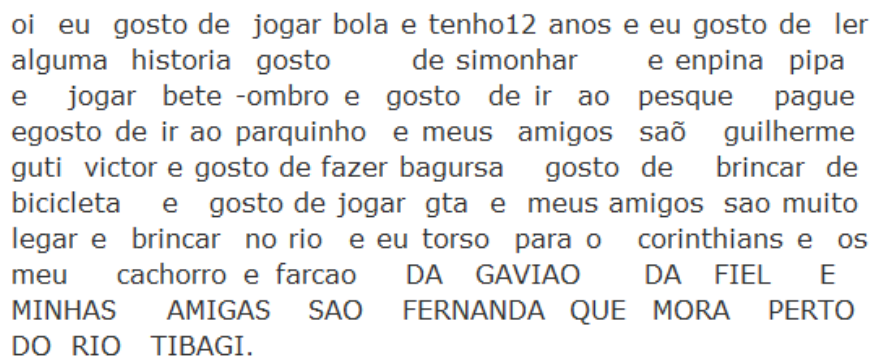
Os alunos foram orientados a criar este personagem no intervalo de um

encontro para o outro, ou seja, em uma semana para que, no encontro seguinte, os alunos elaborassem um texto de apresentação do personagem.

Durante toda a aplicação da proposta houve troca de e-mail com a professora da turma. Este contato foi fundamental para conhecer melhor a turma, saber de suas limitações e também, suas potencialidades.

Neste primeiro momento a preocupação foi dinamizar o tempo de forma que, os poucos encontros que fossem possíveis de acontecer com a turma, fossem bem aproveitados, produtivos e alcançassem os objetivos.

Em uma das conversas com a professora parceira foi apresentada a dificuldade dos alunos quanto à ortografia, porém, como os alunos estavam produzindo e ao mesmo tempo publicando os textos optou-se neste primeiro momento por não interferir nos textos. Assim, foi mantida a primeira versão dos textos, ou seja, sem correção, mesmo porque, era necessário manter o registro do trabalho desenvolvido.



oi eu gosto de jogar bola e tenho 12 anos e eu gosto de ler  
alguma historia gosto de simonhar e enpina pipa  
e jogar bete -ombro e gosto de ir ao pesque pague  
e gosto de ir ao parquinho e meus amigos são guilherme  
guti victor e gosto de fazer bagursa gosto de brincar de  
bicicleta e gosto de jogar gta e meus amigos sao muito  
legar e brincar no rio e eu torso para o corinthians e os  
meu cachorro e farcao DA GAVIAO DA FIEL E  
MINHAS AMIGAS SAO FERNANDA QUE MORA PERTO  
DO RIO TIBAGI.

FIGURA 7 – APRESENTAÇÃO DE ALUNO 5  
FONTE: A AUTORA (2010)

O segundo encontro foi marcado por bastante entusiasmo. Os alunos chegaram o laboratório discutindo sobre os personagens e logo no início perceberam que muitos dos personagens pensados por eles eram parecidos.

No início do encontro os alunos foram convidados a expor algo sobre os personagens que fariam parte da Vila Encantada. Neste momento houve bastante participação; dentre os animais citados por eles estão: gatos, cachorros, peixes, hipopótamos, leões, ursos; surgiram também personagens inusitados como: um dragão, o qual foi chamado de Cacach e um raio chamado Lelé.

Na sequência, os alunos foram convidados a produzir um texto apresentando o personagem criado na página destinada às produções da oficina. Muitos textos



criativos surgiram. Neles os alunos apresentaram o personagem dando a ele um nome e o caracterizando.

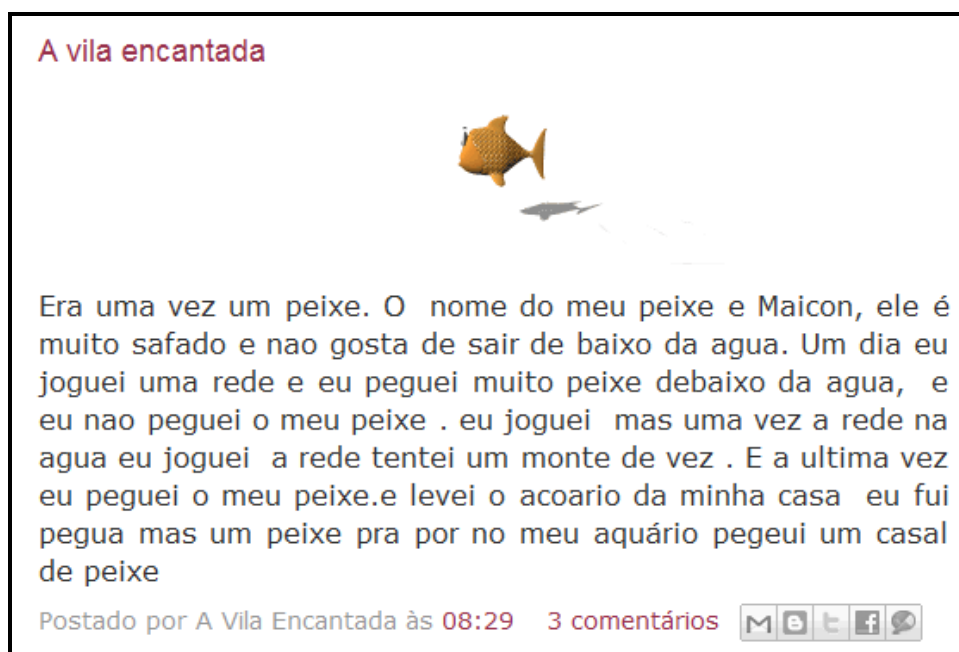


FIGURA 8 – O PEIXE MAICON  
FONTE: A AUTORA (2010)

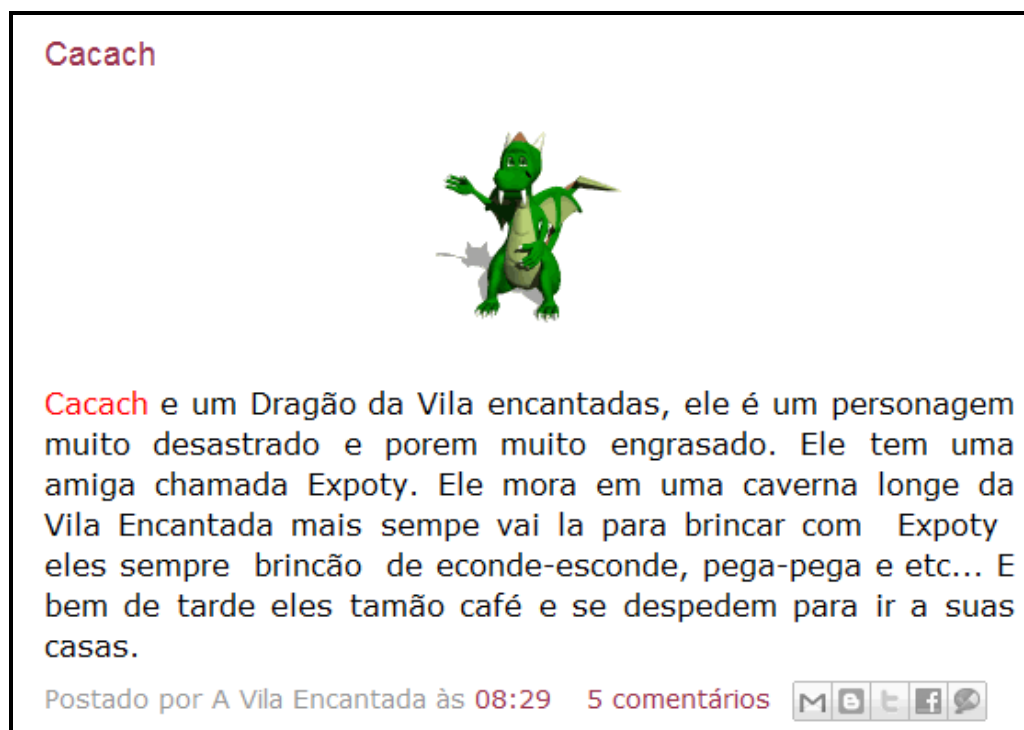


FIGURA 9 – O DRAGÃO CACAH  
FONTE: A AUTORA (2010)



Após a conclusão dos textos os alunos foram orientados a buscar uma imagem que bem representasse o personagem criado, assim, foi sugerido sites para busca de *gifs* animados. Os desenhos foram inseridos ao texto.

No final do encontro os alunos apresentaram aos colegas os personagens criados e, até o encontro seguinte foram convidados a pensar em uma história de aventura que envolvesse o seu personagem e os personagens dos colegas.

Durante a semana houve a interação de professoras convidadas, no blog. Estas interagiram com os participantes instigando-os a falar mais sobre o personagem ou sobre a vila encantada.

Na primeira atividade do terceiro encontro os alunos foram convidados a realizar a leitura de todas as postagens e comentários feitos no blog. Neste momento foi possível perceber a satisfação e contentamento dos alunos por perceberem que outras pessoas haviam lido e se importado com o que eles haviam escrito.



FIGURA 10 – INTERAÇÃO  
FONTE: A AUTORA (2010)

Também, os alunos produziram uma história de aventura incluindo outros personagens da Vila Encantada, o que resultou em histórias criativas. Já no terceiro encontro foi possível perceber em muitos dos participantes o cuidado com a escrita e a preocupação em escrever textos coerentes e coesos, além, também, de ortograficamente corretos.

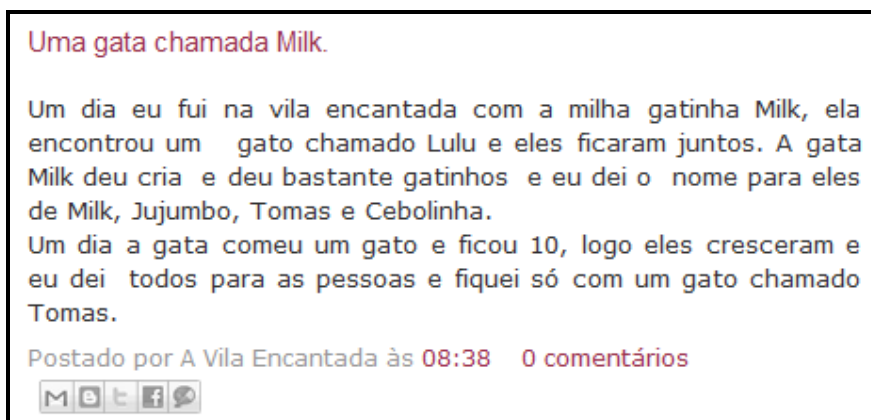


FIGURA 11 – A GATA MILK  
FONTE: A AUTORA (2010)

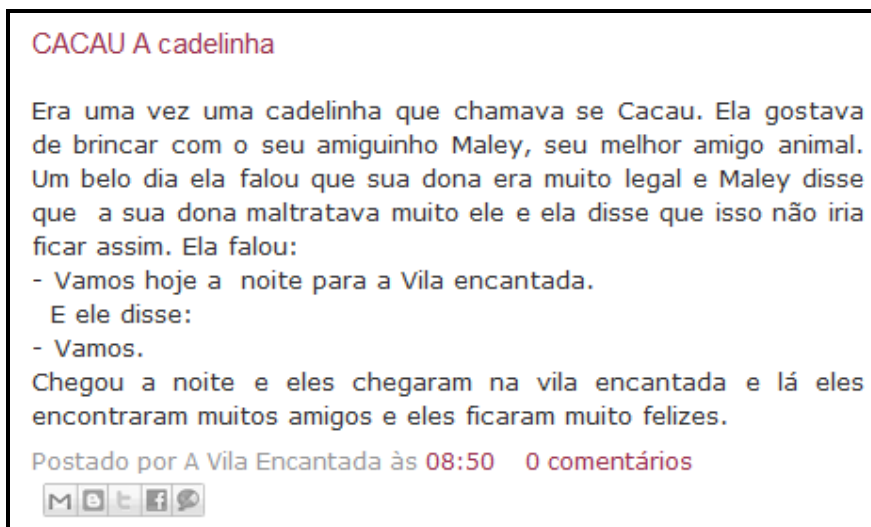


FIGURA 12 – A CADELA CACAU  
FONTE: A AUTORA (2010)

Em conversa com a professora da turma considerou-se conveniente que no fechamento da oficina houvesse uma atividade de retomada dos textos produzidos para que estes fossem analisados pelos próprios alunos.

Assim, no último encontro, os alunos não utilizaram o computador, somente participaram de uma dinâmica de reestruturação textual, onde foram escolhidos

alguns dos textos produzidos ao longo da oficina e estes foram reescritos coletivamente. Na primeira etapa foram observados os erros ortográficos e na segunda a coesão e coerência dos textos.

Tal atividade teve importância relevante já que reforçou a idéia de trabalho colaborativo e também, quanto sanou dúvidas gerais no que se refere a escrita de textos.

Durante toda a oficina foi possível perceber a motivação dos alunos, bem como, o interesse em cumprir as atividades propostas de forma satisfatória. É importante ressaltar que os recursos utilizados contribuíram com a motivação dos alunos já que estes tiveram a oportunidade de realizar atividades com que estavam acostumados, porém de uma maneira diferenciada e atrativa.

Uma das principais dificuldades foi, sem dúvida, o pouco tempo destinado ao desenvolvimento das atividades, no entanto, mesmo diante deste fator foi possível visualizar resultados peculiares e diferentes no que se refere a escrita em cada um dos participantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de desenvolver uma proposta utilizando-se da tecnologia em sala de aula é sempre desafiadora, pois é possível perceber que quando se tem um planejamento a ser cumprido na escola, propor algo diferenciado e que ocupe grande parte do tempo parece, num primeiro momento, irrelevante.

Ao propor para escola o desenvolvimento de uma oficina em que levasse os alunos a produzir textos de forma diferenciada percebeu-se que o que falta aos alunos, dentro de sala de aula, são oportunidades, ou seja, situações que permitam sentir-se motivados e estimulados a aprender algo novo, a mostrar aos outros que se é capaz.

É importante considerar a realidade do aluno, o meio em que vive e sua carga trazida para a escola (MORAN, 2007). Neste contexto grande parte dos alunos e adolescentes tem acesso à internet e estão envolvidos em inúmeras comunidades virtuais e é, sem dúvida, papel do professor, oportunizar aos alunos estar em contato com estes recursos, também na escola. Desta forma, a ideia foi utilizar a mídia Web de forma que esta fosse utilizada como recurso para auxiliar os alunos no processo de apropriação da escrita.

Mais do que produzir textos, os alunos tiveram a oportunidade de criar, inventar, fazer parte de um mundo de fantasias, diferente do que estão habituados. Assim, ao retomar a revisão de literatura, confirma-se que é certo que a educação deve ser concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade (GUTIERREZ E PRIETO, 1994). Em meio a todo o processo, foi possível perceber através do estímulo, o desenvolvimento da criatividade; tais atitudes só vieram corroborar com o enriquecimento de toda a proposta e principalmente do processo de apropriação da escrita, já que os alunos a todo o momento escreviam, publicavam e interagiam.

Durante a aplicação desta proposta se verificou que a internet está bastante presente na vida de alguns alunos e que esta exerce um papel bastante significativo na vida de cada um deles. Este envolvimento dos alunos com a mídia *Web* fora da escola intensifica a necessidade da escola se adequar e ir em busca de meios que tornem o uso desta mídia uma realidade, também, no meio escolar. Foi possível comprovar que este envolvimento pode ser explorado também na escola e que,

quando estimulado pode contribuir, de forma significativa, com a aprendizagem dos alunos, principalmente no que se refere a apropriação da escrita. Neste processo é fundamental a mediação do professor o qual é responsável por oferecer aos alunos meios para produção, ou seja, atividades que os façam escrever e interagir de forma divertida e natural. Em especial, nesta proposta, idealizada para alunos de 5ª série foi oportunizado aos alunos criar, inventar, produzir, dando vida a um novo mundo por meio da escrita, permitindo que estes percam o medo de escrever e tenham a oportunidade de publicar suas produções. Ao ver seus textos publicados na internet, sentiam-se interessados em escrever corretamente assim, ficavam atentos e a todo momento questionavam quanto a ortografia das palavras e a coerência e coesão do texto.

Durante toda a execução do trabalho, também ficou evidente uma atitude responsável dos alunos frente a todas as atividades propostas. Não foi constatado problema de indisciplina e os alunos estavam sempre atentos às orientações e ao cumprimento das atividades propostas. Quando uma ou outra atividade não era compreendida os alunos solicitavam a aproximação junto deles com o intuito de serem claros na pergunta e receberem atendimento individualizado, tal atitude também foi percebida quando as dúvidas eram relacionadas à ortografia ou estrutura do texto.

Vale ressaltar a importância fundamental do professor em compreender que o aluno tem muito a colaborar, assim, cabe a ele estabelecer elos e incentivar movimentos de colaboração. Desta forma, professores e alunos, em ação conjunta, puderam obter resultados significativos em relação à aprendizagem e neste caso, em especial, no que se refere à apropriação da escrita.

Ainda, durante a aplicação da proposta foi possível perceber, mesmo em pouco tempo, a viabilidade do desenvolvimento de um trabalho de forma que este favorecesse o processo de ensino aprendizagem, bem como, contribuísse com a apropriação da escrita. Vale ressaltar, no entanto, a importância do planejamento que venha de encontro com a realidade escolar. No caso desta proposta, um planejamento em conjunto com a professora parceira e equipe pedagógica da escola.

Foi possível perceber, também, a importância do tempo e do espaço, bem como, da atenção quanto ao surgimento de possíveis imprevistos ocasionados pela tecnologia. Assim é importante que durante a aplicação de uma proposta como esta

o professor conte sempre com um segundo plano para que, quando se deparar com situações inesperadas, as atividades planejadas possam ser desenvolvidas a contento.

Ainda, no que se refere ao tempo é importante registrar que ao se propor atividades que envolvam recursos tecnológicos se deve prever a utilização de um tempo maior do que sem tais recursos. No caso da aplicação desta proposta o tempo foi relativamente curto o que, de certa forma, acabou prejudicando o desenrolar da programação.

No mais, o que fica é o aprendizado, o brilho no olhar e o sorriso de contentamento dos alunos; a certeza de que é preciso inovar e que, fazer a diferença em sala de aula satisfaz o professor e o faz perceber que tudo o que é feito com comprometimento e amor, vale a pena.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. Trad. Aurora Bernardini, José Pereira Júnior e Augusto Góes Júnior. São Paulo: Hucitec, 1988.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BEZERRA, Thélia Theóphilo. **Blogs Educacionais e o desafio do ensinar e aprender na internet: Possibilidade de (re) construção do fazer pedagógico**. Brasília, 2008.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 12 ed. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Outras linguagens na escola: publicidade cinema e TV, rádio, jogos e informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico B. **Ler, escrever, editar, comentar, votar... Os desafios do letramento digital na Web 2.0**. Disponível em: [http://www.carlosdand.com/pdfs/web2.0\\_letramento\\_carlosdandrea.pdf](http://www.carlosdand.com/pdfs/web2.0_letramento_carlosdandrea.pdf). Acesso em: 23/12/2010.

FIORENTIN, Marli. **Jovem Pura Energia**. Disponível em: <http://jovempuraenergia.blogspot.com>. Acesso em 10 de janeiro de 2011.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Dionísio, A.P., Machado, A.N., Bezerra, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Heredando El futuro. Pensar La educación desde La comunicación**. Revista Nómadas. Bogotá: Fundación Universidad Central, 1996.

MERCADO, Luis P. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm). Acesso em 23/02/2010.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ORDUNÃ, Otavio L. Rojas; ALONSO, Julio; ANTÚNEZ José Luis; ORIHUELA, José Luis; VARELA, Juan. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PIECHNICKI, Joseane C. **Blogando Ideias**. Disponível em: <http://blogandoideias.blogspot.com>. Acesso em 20/01/2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

TEIXEIRA FILHO, Jaime. **Comunidades Virtuais como comunidades práticas na internet estão mudando os negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VERONNI, Wander. **Café com notícia**. Disponível em: <http://cafecomnoticias.blogspot.com>. Acesso em 10 de janeiro de 2011.

XAVIER, A. C. S. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Campinas: IEL/Unicamp, 2002.



## ANEXOS

### ANEXO A

#### Cidade de Deus



Nesse filme, o personagem Buscapé supera os obstáculos da pobreza e exclusão social, conseguindo fugir da marginalidade que o rodeia para perseguir seu sonho: ser fotógrafo. Escreva sobre suas impressões a respeito do filme, fazendo uma relação com a realidade social retratada e a sua.

Postado por Marli às 03:58 7 comentários

#### 7 comentários:

**Anônimo disse...**

O filme cidade de deus fala sobre á vida de um adolescente que mora numa favéla e seus amigos não gostam dele e ele e baleado.

Nome;Danlei Perosa

15 de setembro de 2010 04:14

**briana jonatan e sidiane disse...**

O filme mostra a realidade da vida nos morros, pois é um lugar onde circulam muitas drogas, mortes de pessoas inocentes e tem pessoas que são do bem e acham que essa vida e mais fácil e acabam indo por esse caminho por que acham que o dinheiro vem mais fácil.

Briana, Jonatan e Sidiane

15 de setembro de 2010 04:22

## ANEXO B

SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2010

## Ponto de Vista – O ano de 2010 e as mudanças de hábito do público



O ano de 2010 foi um marco para muitas mudanças na TV. Não, infelizmente não foram os diretores e produtores que mudaram. Mas, sim...

[...leia mais](#)

POSTADO POR WANDER VERONI ÀS 07:00

REAÇÕES:  Excelente (2)  Interessante (3)  Legal (1)

5 COMENTÁRIOS

MARCADORES: [CAFÉ COM NOTÍCIAS](#), [NOTÍCIAS](#), [PONTO DE VISTA](#), [PÚBLICO](#), [RETROSPECTIVA 2010](#), [TELESPECTADOR](#), [TELEVISÃO](#), [TV](#)

@Guilherme Freitas: Sim, Guilherme. A qualidade da TV tem caído consideravelmente. Mas, foi em 2010 que o público descobriu que não estava refém do controle remoto. Agora as TVs tem a difícil missão de "encantar" novamente o telespectador. Abraço e feliz 2011! :)

@Danilo Moreira: Oi Danilo! Vc é um dos leitores mais fiéis deste espaço e para mim é um grande prazer ler os seus comentários. Obrigado pelas palavras e pelo modo gentil com que soma os debates propostos no Café de forma inteligente e abrangente. Sim, se vc vier a BH vamos nos encontrar. Faço questão! :D Abraço e feliz 2011!